



Cada vez mais cariocas moram sozinhos

Nº 20010506
Maio - 2001

Alcides Carneiro - IPP/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Secretaria Municipal de Urbanismo
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos

EXPEDIENTE

A **Coleção Estudos Cariocas** é uma publicação virtual de estudos e pesquisas sobre o Município do Rio de Janeiro, abrigada no portal de informações do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos da Secretaria Municipal de Urbanismo da Prefeitura do Rio de Janeiro (IPP) : www.armazemdedados.rio.rj.gov.br.

Seu objetivo é divulgar a produção de técnicos da Prefeitura sobre temas relacionados à cidade do Rio de Janeiro e à sua população. Está também aberta a colaboradores externos, desde que seus textos sejam aprovados pelo Conselho Editorial.

Periodicidade:

A publicação não tem uma periodicidade determinada, pois depende da produção de textos por parte dos técnicos do IPP, de outros órgãos e de colaboradores.

Submissão dos artigos:

Os artigos são submetidos ao Conselho Editorial, formado por profissionais do Município do Rio de Janeiro, que analisará a pertinência de sua publicação.

Conselho Editorial:

Ana Paula Mendes de Miranda, Fabrício Leal de Oliveira, Fernando Cavallieri e Paula Serrano.

Coordenação Técnica:

Cristina Siqueira e Renato Fialho Jr.

Apoio:

Iamar Coutinho

CARIOCA – Da, ou pertencente ou relativo à cidade do Rio de Janeiro; do tupi, “casa do branco”. (Novo Dicionário Eletrônico Aurélio, versão 5.0)

CADA VEZ MAIS CARIOCAS MORAM SOZINHOS*

Alcides Carneiro - IPP/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

Os domicílios unipessoais foram os que mais cresceram entre 1991 e 1996 e já respondem por uma em cada grupo de sete residências da cidade

Em 1996, na cidade do Rio de Janeiro conviviam 5,6 milhões de pessoas, que se distribuíam por 1,7 milhão de residências, o que resultava numa média de 3,26 moradores por domicílio. No Censo Demográfico de 1991, esse número se situava em 3,50, ou seja, nos últimos cinco anos a média carioca nesse quesito caiu 7%. É interessante notar que este simples detalhe exprime o quão pequeno tem ficado o tamanho das famílias cariocas. A Sociedade contemporânea ainda imagina a predominância de um núcleo familiar composto por um casal de adultos e um de filhos. Esta família de quatro componentes, que já foi a classe modal, isto é, a majoritária, vem perdendo fôlego a cada nova pesquisa.

A resultante destas transformações na família fica evidenciada na média de 3,2 moradores por residência, que simultaneamente engloba a classe modal, aquela com maior frequência, e ainda a mediana, que se caracteriza por dividir o polígono de frequências em duas partes iguais. Entre 1991 e 1996, as residências com três ocupantes continuavam como as de maior ponderação, porém sua evolução pode ser considerada pífia, passando de 22,5% para 22,9%.

Hoje, as residências com segundo maior peso são aquelas com dois tipos de famílias, ainda percebidas como muito freqüentes pelo senso comum. Predominam as habitações com apenas dois moradores, casais sem filhos e famílias monoparentais, ou seja, compostas em sua maioria por mãe e filho(a). Esses domicílios respondem hoje por 21,8% do total, em outras palavras, pelo menos um em cada cinco domicílios da cidade tem dois moradores.

A terceira maior força compete aos domicílios com quatro pessoas. Estes, que já viveram seu apogeu, vêm gradativamente perdendo peso. Entre 1991 e 1996, caíram de 22,4% para 21,6%. Aliás, queda foi a palavra de ordem corrente nos domicílios com quatro ou mais moradores que, juntos, viram sua parcela baixar de 45,5% para 40,9%.

A maior surpresa no período se vincula aos domicílios unipessoais. Em 1991, esses representavam 11,3% das residências, passando em 1996 para 14,4%, quer dizer, um salto de 27,4%, disparando na frente de seus congêneres. Hoje, uma entre cada sete residências é ocupada por uma única pessoa.

* Colaboração de Fernando Cavallieri. Revisão de Silvano Fidélis.

Quando trabalhamos esta informação desmembrada segundo as Áreas de Planejamento, evidenciamos a heterogeneidade entre estas regiões.

Ao se abordar o comportamento dos extremos, não se pode negar o papel preponderante da AP-2 no processo. Lá encontramos uma média de 2,75 moradores por domicílio, diga-se de passagem, a menor densidade da cidade. Este resultado espelha uma realidade bem diversa do que seria a média carioca. Na AP-2, a classe modal são as residências de dois ocupantes e representa 27,8% do universo. A segunda maior frequência fica com as residências unipessoais com 22,1%, ou pouco mais de uma unipessoal para cada cinco moradias. Está aqui também o menor peso (11,5%) dos domicílios com cinco ou mais componentes.

No outro extremo desta escala, vamos nos deparar com a AP-5, que tem uma média de 3,59 pessoas por domicílio, resultado quase um terço maior que a AP-2. Aqui a classe modal (24,0%) ainda é aquela com quatro moradores e as residências com um (10,4%) e dois (17,8%) têm ainda baixa representatividade. Na AP-5, as moradias com cinco ou mais ocupantes encontram seu oásis, pois ainda respondem por uma em cada quatro residências.

As demais AP's se caracterizam por flutuar no entorno da AP-3, que, devido ao seu peso demográfico, tende sempre a bem representar a média global da cidade.

No universo das Regiões Administrativas, a realidade do Centro e de Copacabana não enganam. Ali sempre aparecem precocemente sintomas que a cidade só vai se dar conta mais tarde, às vezes bem mais tarde. A média de moradores destas RA's (2,3 e 2,4 por domicílio, respectivamente) indica que os parâmetros são outros. A classe modal (33,8%) do Centro é aquela das pessoas que vivem só. A segunda maior ponderação (30,2%) pertence a domicílios com duas pessoas. Logo, aproximadamente duas em cada três moradias desta RA são ocupadas no máximo por duas pessoas. Em Copacabana, a situação praticamente se repete. Apenas, invertem-se as situações: primeiro vêm as moradias com dois integrantes (31,2%) depois, aquelas com uma única pessoa (28,9%)

Em Santa Cruz e no Complexo do Alemão vamos nos deparar com o outro lado da moeda, já que as densidades atingem respectivamente 3,73 e 3,74. Em Santa Cruz, a classe modal é a das residências com quatro componentes (23,6%) e a unipessoal (9,0%) se conforma como a de menor frequência. No Alemão, a maior ponderação recai sobre os domicílios de três ocupantes (24,6%) enquanto o peso menor fica por conta dos domicílios de pessoas que moram sozinhas (8,4%).

Distribuição do número de pessoas por domicílio, segundo Áreas de Planejamento e Regiões Administrativas – 1996

Áreas de Planejamento e Regiões Administrativas	População Total	1 Pessoa	2 Pessoas	3 Pessoas	4 Pessoas	5 Pessoas	6 ou mais Pessoas	Total	Média de pessoas/domicílio
Município 1991	5 480 778	177 137	323 768	351 808	350 298	192 764	169 194	1 564 969	3.50
Município 1996	5 551 538	244 604	371 688	390 348	367 818	183 044	145 128	1 702 630	3.26
1996									
Área de Planejamento 1	282 544	23 001	22 420	19 639	16 387	8 254	7 048	96 749	2.92
I Portuária	40 727	2 110	2 400	2 661	2 403	1 317	1 356	12 247	3.33
II Centro	42 239	6 145	5 490	3 224	1 992	831	488	18 170	2.32
III Rio Comprido	81 095	7 237	5 982	5 789	4 928	2 393	1 890	28 219	2.87
VII São Cristóvão	72 354	4 325	4 511	4 713	4 426	2 393	2 177	22 545	3.21
XXI Ilha de Paquetá	2 723	130	226	178	165	97	65	861	3.16
XXIII Santa Teresa	43 406	3 054	3 811	3 074	2 473	1 223	1 072	14 707	2.95
Área de Planejamento 2	1 004 785	80 852	101 549	78 229	62 635	27 450	14 761	365 476	2.75
IV Botafogo	250 220	24 234	27 440	19 900	15 163	6 148	3 071	95 956	2.61
V Copacabana	168 836	19 909	21 497	12 971	8 589	4 080	1 883	68 929	2.45
VI Lagoa	174 115	14 405	17 877	13 546	10 883	4 777	2 370	63 858	2.73
VIII Tijuca	180 520	11 466	16 100	14 012	12 127	5 257	2 990	61 952	2.91
IX Vila Isabel	185 509	9 284	15 686	14 426	13 104	5 737	3 053	61 290	3.03
XXVII Rocinha	45 585	1 554	2 949	3 374	2 769	1 451	1 394	13 491	3.38
Área de Planejamento 3	2 297 712	75 955	142 780	163 826	156 378	77 588	62 111	678 638	3.39
X Ramos	144 961	5 587	9 887	10 546	9 587	4 650	3 770	44 027	3.29
XI Penha	304 200	10 125	19 009	21 442	20 431	10 312	8 412	89 731	3.39
XII Inhaúma	127 509	4 181	8 979	10 174	9 328	4 522	3 278	40 462	3.15
XIII Méier	398 591	16 739	27 868	28 658	26 998	12 708	8 865	121 836	3.27
XIV Irajá	205 893	5 690	12 888	15 116	14 514	6 839	5 393	60 440	3.41
XV Madureira	362 442	12 807	23 516	26 249	24 254	11 929	9 675	108 430	3.34
XX I Governador	199 347	5 663	11 675	14 100	14 541	6 956	5 076	58 011	3.44
XXII Anchieta	148 590	4 239	8 393	10 180	10 198	5 277	4 302	42 589	3.49
XXV Pavuna	197 538	4 792	10 093	13 624	13 662	7 127	5 977	55 275	3.57
XXVIII Jacarezinho	38 514	1 380	2 079	2 556	2 353	1 318	1 302	10 988	3.51
XXIX C. do Alemão	64 031	1 431	2 768	4 214	4 052	2 265	2 396	17 126	3.74
XXX Maré	106 096	3 321	5 625	6 967	6 460	3 685	3 665	29 723	3.57

Área de Planejamento 4	575 992	24 512	36 267	39 775	39 702	19 706	14 851	174 813	3.29
XVI Jacarepaguá	446 360	17 340	27 587	31 154	30 906	15 098	11 736	133 821	3.34
XXIV B. da Tijuca	129 632	7 172	8 680	8 621	8 796	4 608	3 115	40 992	3.16
Área de Planejamento 5	1 390 505	40 284	68 672	88 879	92 716	50 046	46 357	386 954	3.59
XVII Bangu	619 745	20 559	32 190	40 649	41 245	21 665	19 873	176 181	3.52
XVIII C. Grande	418 677	9 697	20 190	27 088	29 424	15 343	13 334	115 076	3.64
XIX Santa Cruz	277 776	6 699	12 668	16 704	17 565	10 490	10 352	74 478	3.73
XXVI Guaratiba	74 307	3 329	3 624	4 438	4 482	2 548	2 798	21 219	3.50

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Contagem da População - 1996 e Censo Demográfico - 1991.